



FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA GENTE.

RESULTADOS 4T25

4 de março de 2026

WEBCAST DE RESULTADOS

5 de março de 2026 (quinta-feira)

Horário: 9h (Brasília) | 7h (Nova Iorque) | 12h (Londres)

[Link de acesso ao Webcast em português](#) (tradução simultânea disponível)

Lojas Quero-Quero S.A

B3: LIQQ3



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 4T25

Cachoeirinha, 4 de março de 2026.

RECEITA BRUTA (RBLD) CRESCE +3,8% EM 2025 E COMPANHIA INAUGURA 21 NOVAS LOJAS.

A Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos (RBLD) cresceu 3,2% no 4T25, totalizando R\$ 857,9 milhões no trimestre, e cresceu 3,8% no ano, totalizando R\$ 3.172,3 milhões em 2025. O indicador Vendas Mesmas Lojas (SSS) apresentou recuo de 1,5% no trimestre e de 1,8% no ano.

O Lucro Bruto totalizou R\$241,2 milhões no 4T25, queda de 6,1% frente ao 4T24, e R\$ 904,3 milhões em 2025, queda de 2,6% frente ao ano anterior. A margem bruta (% da RBLD) foi de 28,1% no trimestre (-2,8p.p. vs. 4T24) e 28,5% no ano (-1,9p.p. vs. 2024). Essa queda é atribuída principalmente à redução da margem de serviços financeiros, devido ao aumento da taxa Selic, que impacta diretamente o custo de capital, e um ambiente concorrencial promocional no varejo decorrente de uma demanda fraca.

O EBITDA foi de R\$ 44,2 milhões no trimestre, queda da 34,9% frente ao 4T24, e R\$ 151,5 milhões no ano, redução de 36,1% frente a 2024. O EBITDA Ajustado pelas despesas do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP), pelos efeitos da contabilização do IFRS-16 e itens não recorrentes registrou queda de 65,1% frente ao trimestre anterior, totalizando R\$ 13,7 milhões, e de 62,9% frente ao ano anterior, totalizando R\$34,9 milhões, impactado pela desalavancagem operacional.

DESTAQUES

Informações Consolidadas (R\$ milhões)	4T25	4T24	% 4T25 vs 4T24	2025	2024	% 2025 vs 2024
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	857,9	831,3	3,2%	3.172,3	3.054,9	3,8%
Receita Operacional Líquida	754,1	727,4	3,7%	2.788,4	2.666,3	4,6%
Lucro Bruto	241,2	256,9	(6,1%)	904,3	928,1	(2,6%)
Margem Bruta (% ROL)	32,0%	35,3%	(3,3)p.p.	32,4%	34,8%	(2,4)p.p.
Margem Bruta (% RBLD)	28,1%	30,9%	(2,8)p.p.	28,5%	30,4%	(1,9)p.p.
Despesas Operacionais	(231,4)	(223,3)	(3,7%)	(891,1)	(822,5)	(8,3%)
EBITDA	44,2	68,0	(34,9%)	151,5	236,9	(36,1%)
Margem EBITDA (% ROL)	5,9%	9,3%	(3,5)p.p.	5,4%	8,9%	(3,5)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	5,2%	8,2%	(3,0)p.p.	4,8%	7,8%	(3,0)p.p.
EBITDA Ajustado¹	13,7	39,4	(65,1%)	34,9	94,1	(62,9%)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	1,8%	5,4%	(3,6)p.p.	1,3%	3,5%	(2,3)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	1,6%	4,7%	(3,1)p.p.	1,1%	3,1%	(2,0)p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(42,7)	6,3	N/A	(161,9)	0,1	N/A
Margem Líquida (% ROL)	(5,7%)	0,9%	(6,5)p.p.	(5,8%)	0,0%	(5,8)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(5,0%)	0,8%	(5,7)p.p.	(5,1%)	0,0%	(5,1)p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado²	(24,0)	8,5	N/A	(95,2)	(18,1)	(425,0%)
Margem Líquida Ajustada (% ROL)	(3,2%)	1,2%	(4,4)p.p.	(3,4%)	(0,7%)	(2,7)p.p.
Margem Líquida Ajustada (% RBLD)	(2,8%)	1,0%	(3,8)p.p.	(3,0%)	(0,6%)	(2,4)p.p.
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	(1,5%)	6,9%		(1,8%)	6,3%	

(1) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil da Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, deduzido o impacto do IFRS16/CPC06 (R2) a partir de 2019.

(2) Lucro Líquido Ajustado é uma medida não contábil que corresponde ao Lucro Líquido acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, deduzido o impacto do IFRS16/CPC06 (R2) a partir de 2019.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2025 apresentou uma alta volatilidade na demanda diante de um ambiente desafiador para o varejo, marcado por menor dinamismo no consumo e um cenário mais promocional. Mantivemos nossa disciplina financeira e foco no fluxo de caixa, enquanto seguimos investindo no fortalecimento das operações e, moderadamente, na expansão da Companhia. Encerramos o ano com um total de 586 lojas, após a inauguração de 21 unidades e a ampliação de nossa presença nas regiões Sul e Centro-Oeste.

Começamos o ano seguindo uma tendência positiva de crescimento de vendas – iniciada com a estabilização dos volumes (número de tickets) ao final de 2022 e seguida por um aumento progressivo dos preços (ticket médio) ao longo de 2024 –, o que resultou em um forte desempenho no 1T25. Porém, após alguns trimestres de retomada do crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS), observamos uma desaceleração da demanda ao longo do 2T25 e um ambiente mais promocional. Esse cenário persistiu no 3T25, com uma redução adicional na demanda entre os meses de agosto e setembro, possivelmente impactada pela alta na taxa de juros e seus reflexos macroeconômicos, somada a uma forte base de comparação em 2024, que havia sido impulsionada pela demanda decorrente das graves enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no ano anterior.

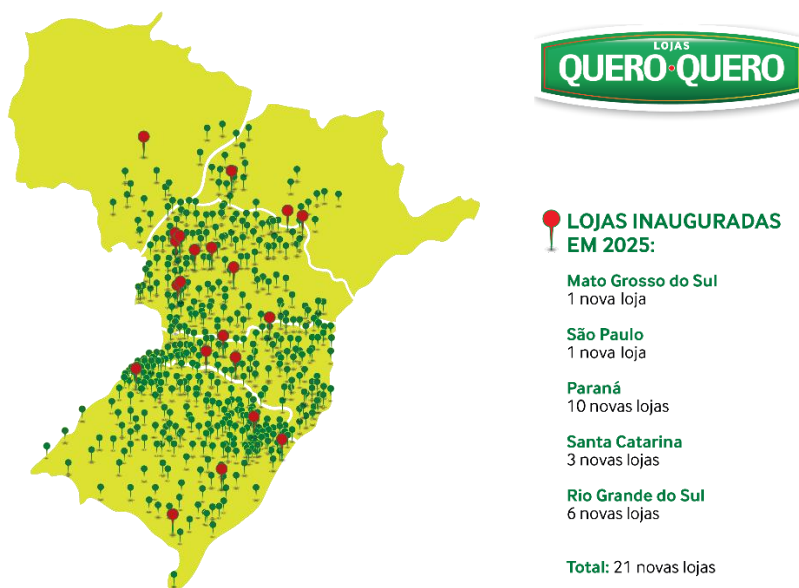
Considerando o cenário vigente, optamos por reforçar o atendimento e a proposta de valor aos nossos clientes, com o objetivo de ganhar mercado mesmo em um ambiente adverso. Assim, obtivemos uma recuperação gradual e sequencial de vendas, permitindo chegar no 4T25 com desempenho de SSS superior aos dois trimestres anteriores e encerrar o ano em um patamar que permite planejar um 2026 de crescimento operacional.

Mesmo em um cenário nacional de crescimento do endividamento das famílias, a inadimplência permaneceu controlada, com o índice de atraso acima de 90 dias alinhado ao histórico da Companhia. Isso foi possível através da constante revisão dos modelos de crédito e ininterrupta operação de cobrança. A pressão sobre a margem de serviços prestados permanece, decorrente da elevação da taxa Selic e do consequente aumento no custo de capital, porém já se encontra estabilizada devido aos ajustes graduais realizados nas taxas.

Seguindo a estratégia historicamente adotada em relação à estrutura de financiamento, realizamos emissões de debêntures com prazos de 4, 5 e 6 anos, resultando no alongamento do perfil do passivo corporativo (84% das amortizações além de 2027) e na manutenção dos spreads. Concluímos em maio a emissão da 13ª série de cotas seniores do FIDC VerdeCard, totalizando R\$ 400 milhões. É importante destacar que a operação foi realizada com sucesso, mantendo o rating brAAA atribuído pela S&P Global Ratings – um reflexo da qualidade da carteira de crédito da Companhia.

2026 começa com um patamar de juros reais historicamente alto, o que impacta diretamente o custo de capital, e indiretamente, porém não menos importante, a demanda pelos nossos produtos e a oferta de crédito. No entanto, a expectativa vigente é de redução das taxas de juros, o que historicamente possui forte correlação com o aumento de vendas. Somam-se a isso fatores como o aumento da isenção do IRPF e um ano sem eventos climáticos extremos, beneficiando o setor agropecuário das pequenas e médias cidades onde atuamos. Neste caso, acreditamos estar preparados para capturar a possível melhora do mercado, junto com a maturação das lojas abertas ao longo dos últimos anos.

Seguimos firmes com a nossa estratégia de longo prazo, com foco no fluxo de caixa e em linha com o histórico da Companhia. Permanecemos orientados pelos nossos pilares estratégicos: Ganhar Mercado; Excelência em Crédito e Cobrança, Fazer Mais Com Menos, Venda Digital, e Cultura de Alto Desempenho. Confiamos que essa atuação consistente continuará impulsionando o crescimento da Companhia, mesmo diante de um cenário macroeconômico ainda desafiador para o varejo.



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	4T25	4T24	% 4T25 vs 4T24	2025	2024	% 2025 vs 2024
Receita Bruta Líquida de Devoluções	857,9	831,3	3,2%	3.172,3	3.054,9	3,8%
Impostos	(103,8)	(103,9)	0,1%	(383,9)	(388,6)	1,2%
Receita operacional líquida	754,1	727,4	3,7%	2.788,4	2.666,3	4,6%
Venda de mercadorias	493,3	492,9	0,1%	1.807,7	1.797,1	0,6%
Serviços prestados	260,8	234,5	11,2%	980,7	869,2	12,8%
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(512,9)	(470,5)	(9,0%)	(1.884,1)	(1.738,2)	(8,4%)
Lucro bruto	241,2	256,9	(6,1%)	904,3	928,1	(2,6%)
Receitas (despesas) operacionais	(231,4)	(223,3)	(3,7%)	(891,1)	(822,5)	(8,3%)
Vendas	(159,5)	(153,3)	(4,1%)	(616,6)	(581,2)	(6,1%)
Administrativas e gerais	(69,2)	(70,7)	2,2%	(276,3)	(267,8)	(3,2%)
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	(2,8)	0,7	N/A	1,8	26,5	(93,2%)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	9,7	33,6	(71,0%)	13,2	105,7	(87,5%)
Resultado Financeiro Líquido	(47,2)	(35,9)	(31,2%)	(167,0)	(120,9)	(38,1%)
Despesas financeiras	(60,1)	(60,1)	(0,1%)	(243,4)	(202,8)	(20,0%)
Receitas financeiras	12,9	24,1	(46,3%)	76,4	82,0	(6,8%)
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	(37,4)	(2,3)	(1.521%)	(153,8)	(15,2)	(909,8%)
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(5,3)	8,6	N/A	(8,1)	15,4	N/A
Lucro (Prejuízo) Líquido	(42,7)	6,3	N/A	(161,9)	0,1	N/A

DESEMPENHO OPERACIONAL

A Companhia encerrou 2025 com 586 lojas, inaugurando o total de 21 novas lojas e fechando 8 lojas ao longo do ano, sendo 2 lojas inauguradas no 4T25. Em relação a 2024, o crescimento foi de 2,3% e de 1,2% na base de lojas e na área de vendas, respectivamente.

Informações Operacionais	2025	2024	% 2025 vs 2024
Total de lojas	586	573	2,3%
Rio Grande do Sul	307	303	1,3%
Santa Catarina	88	87	1,1%
Paraná	158	152	3,9%
Mato Grosso do Sul	15	14	7,1%
São Paulo	18	17	5,9%
Área de vendas (000s m²)	385	381	1,2%

Do total de 586 lojas, 23 são no formato tradicional, 382 Mais Construção I, 145 Mais Construção II e 36 Mais Construção III. Das 586 lojas, 385 lojas (66%) possuem mais de 5 anos de operação; 157 lojas (27%) entre 2 e 5 anos; e 44 lojas (7%) com até 2 anos de operação.

DESEMPENHO FINANCEIRO

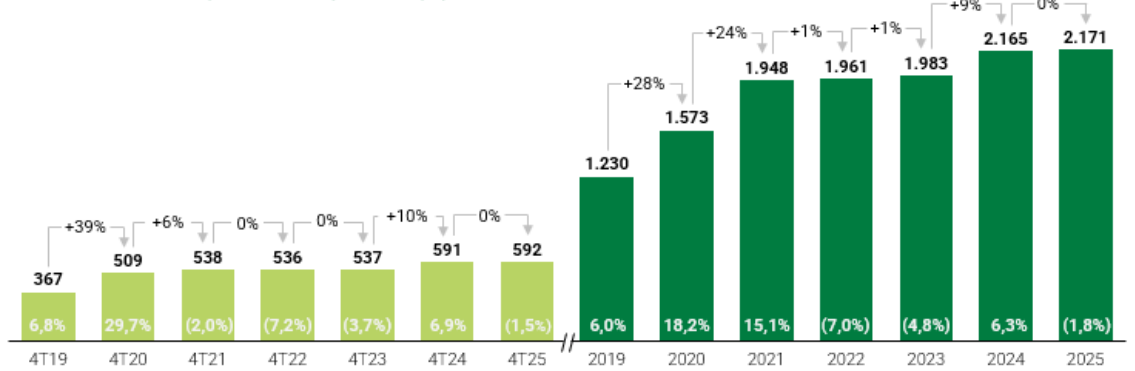
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

A RBLD totalizou R\$ 857,9 milhões no trimestre, crescimento de 3,2% frente ao 4T24. No acumulado do exercício, a RBLD totalizou R\$ 3.172,3 milhões, representando uma variação positiva de 3,8% frente a 2024. O crescimento de receitas teve como destaque os desempenhos de Serviços Financeiros e Cartão de Crédito.

Atividades de Negócio (R\$ milhões)	4T25	4T24	% 4T25 vs 4T24	2025	2024	% 2025 vs 2024
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	857,9	831,3	3,2%	3.172,3	3.054,9	3,8%
Varejo	591,8	591,2	0,1%	2.171,2	2.164,7	0,3%
Serviços Financeiros	235,6	215,3	9,5%	893,2	797,5	12,0%
Cartão de Crédito	30,4	24,9	22,0%	108,0	92,7	16,5%

A atividade de negócio de Varejo apresentou crescimento de 0,1% frente ao 4T24 e de 0,3% frente a 2024, representando 68,4% das receitas totais. As Vendas de Mesmas Lojas (SSS) apresentaram uma redução de 1,5% no trimestre e de 1,8% no ano de 2025. O desempenho reflete a desaceleração da demanda observada no segundo semestre, possivelmente impactada pela alta taxa de juros e seus impactos macroeconômicos, e a base de comparação mais forte no segundo e terceiro trimestres do ano (crescimentos de +10,3% e +10,6% de SSS em 2024, respectivamente), quando as enchentes no Rio Grande do Sul impulsionaram vendas de forma pontual.

Receita de Varejo (R\$ milhões) e SSS (%)

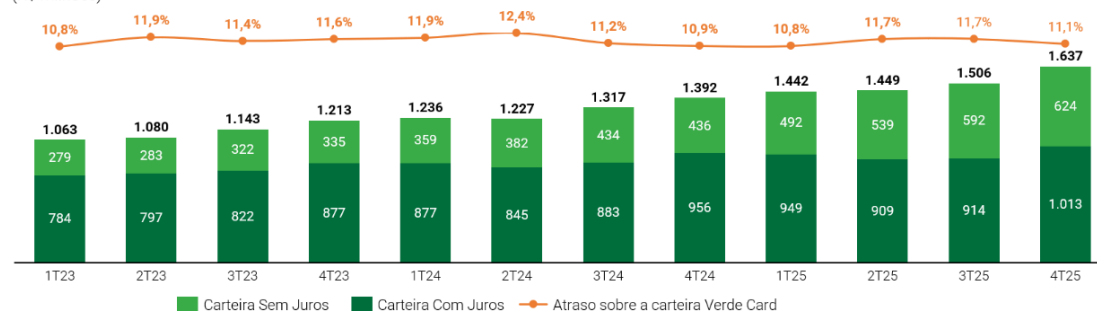


A RBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$ 235,6 milhões no trimestre, crescimento de 9,5% frente ao 4T24, e R\$ 893,2 milhões no ano de 2025, crescimento de 12,0% frente ao ano anterior. A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) ao final do período foi de R\$ 1.013,1 milhões, um crescimento de 6,0% frente a 2024. O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ foi de 11,1% frente a um atraso de 10,9% no final de 2024. A postura conservadora da Companhia no crédito aliada às operações de cobrança, permitiram manter sob controle os indicadores de inadimplência.

¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.

Carteira Líquida VerdeCard

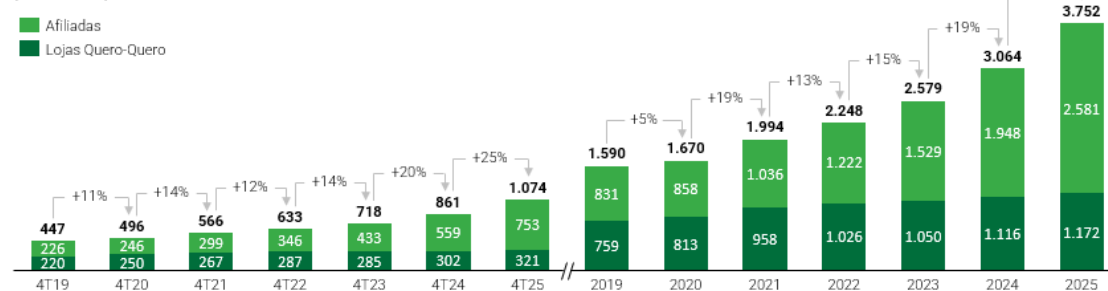
(R\$ milhões)



A atividade de Cartão de Crédito apresentou crescimento de receita de 22,0% no trimestre e de 16,5% no ano de 2025. O volume transacionado com o cartão Quero-Quero VerdeCard em nossas lojas (*on-us*) apresentou crescimento de 6,2% no 4T25 frente ao 4T24 e de 5,0% no ano de 2025 frente ao ano precedente. O volume transacionado no cartão fora da loja (*off-us*) cresceu 34,8% no 4T25 frente ao 4T24 e de 32,5% no ano de 2025 frente a 2024. Esse desempenho do cartão em estabelecimentos conveniados reflete a ampliação da base de clientes ativos, combinada a uma maior frequência de uso do cartão e maior ticket médio gasto nas transações.

Volume Transacionado no Cartão VerdeCard

(R\$ milhões)

**Receita Operacional Líquida**

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$ 754,1 milhões no 4T25 e R\$ 2.788,4 milhões em 2025, ante R\$727,4 milhões no 4T24 e R\$ 2.666,3 milhões no ano de 2024, representando um crescimento de 3,7% e de 4,6%, respectivamente.

Lucro Bruto

A Companhia encerrou o 4T25 com um Lucro Bruto totalizado no montante de R\$ 241,2 milhões no trimestre e de R\$ 904,3 milhões no ano, retração de 6,1% frente ao 4T24 e de 2,6% frente a 2024.

Devido às mudanças contábeis advindas de alterações nas regras fiscais ao longo dos anos, em nossa visão, a melhor comparação de margem é através da margem bruta sobre RBLD. Nesse critério, a margem consolidada foi de 28,1% no 4T25 e de 28,5% no ano de 2025, 2,8 p.p. e 1,9p.p. abaixo da margem bruta do 4T24 e de 2024, respectivamente.

A margem bruta sobre RBLD do varejo foi de 22,2% no 4T25 e de 22,4% no ano de 2025, queda de 1,0p.p. e de 0,7p.p., respectivamente, frente ao 4T24 e ao ano de 2024, em um ambiente concorrencial mais promocional.

A margem de serviços prestados sobre a RBLD atingiu 41,3% no 4T25, frente a 49,8% no 4T24, e 41,7% em 2025, frente a 48,0% em 2024. A compressão da margem decorre, principalmente, do maior custo de capital associado ao nível médio mais elevado da taxa Selic em 2025 em comparação a 2024. Ainda assim, observa-se estabilização desse indicador, refletindo os ajustes graduais realizados nas taxas dos produtos que compõem a carteira.

(Em %)	4T25	4T24	% 4T25 vs 4T24	2025	2024	% 2025 vs 2024
Margens (% ROL)						
Margem Bruta	32,0%	35,3%	(3,3p.p.)	32,4%	34,8%	(2,4p.p.)
Margem Bruta de Venda de Mercadorias	26,6%	27,9%	(1,2p.p.)	26,9%	27,9%	(1,0p.p.)
Margem Bruta de Serviços Prestados	42,1%	51,0%	(8,9p.p.)	42,6%	49,2%	(6,5p.p.)
Margem EBITDA	5,9%	9,3%	(3,5p.p.)	5,4%	8,9%	(3,5p.p.)
Margem EBITDA Ajustado	1,8%	5,4%	(3,6p.p.)	1,3%	3,5%	(2,3p.p.)
Margem Lucro Líquido	(5,7%)	0,9%	(6,5p.p.)	(5,8%)	0,0%	(5,8p.p.)
Margem Líquida Ajustada	(3,2%)	1,2%	(4,4p.p.)	(3,4%)	(0,7%)	(2,7p.p.)
Margens (% RBLD)						
Margem Bruta¹	28,1%	30,9%	(2,8p.p.)	28,5%	30,4%	(1,9p.p.)
Margem Bruta de Venda de Mercadorias ²	22,2%	23,2%	(1,0p.p.)	22,4%	23,1%	(0,7p.p.)
Margem Bruta de Serviços Prestados ³	41,3%	49,8%	(8,5p.p.)	41,7%	48,0%	(6,3p.p.)
Margem EBITDA	5,2%	8,2%	(3,0p.p.)	4,8%	7,8%	(3,0p.p.)
Margem EBITDA Ajustado	1,6%	4,7%	(3,1p.p.)	1,1%	3,1%	(2,0p.p.)
Margem Lucro Líquido	(5,0%)	0,8%	(5,7p.p.)	(5,1%)	0,0%	(5,1p.p.)
Margem Líquida Ajustada	(2,8%)	1,0%	(3,8p.p.)	(3,0%)	(0,6%)	(2,4p.p.)

(1) A Margem Bruta (% RBLD) = Lucro Bruto/RBLD. Utilizada para manter comparabilidade da receita devido às mudanças fiscais.

(2) Margem Bruta Venda de Mercadorias (% RBLD) = Lucro Bruto de Venda de Mercadorias/RBLD da atividade de negócios de Varejo.

(3) A Margem Bruta Serviços Prestados (% RBLD) = Lucro Bruto de Serviços Prestados / (RBLD da atividade de negócios de Serviços Financeiros + RBLD da atividade de negócios de Cartão de Crédito).

Despesas Operacionais

No 4T25, as Despesas Operacionais totalizaram R\$ 231,4 milhões, crescimento de 3,7% em relação ao 4T24. Em 2025, totalizaram R\$ 891,1 milhões, representando um aumento de 8,3% em relação ao ano anterior.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	4T25	4T24	% 4T25 vs 4T24	2025	2024	% 2025 vs 2024
Despesas Operacionais	(231,4)	(223,3)	(3,7%)	(891,1)	(822,5)	(8,3%)
Despesas com vendas	(159,5)	(153,3)	(4,1%)	(616,6)	(581,2)	(6,1%)
Despesas Gerais e Administrativas	(69,2)	(70,7)	2,2%	(276,3)	(267,8)	(3,2%)
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(2,8)	0,7	N/A	1,8	26,5	(93,2%)

Despesas com vendas: crescimento de 4,1% no trimestre e 6,1% no ano. Esse desempenho é atribuído, principalmente, às despesas adicionais decorrentes da expansão orgânica (13 novas lojas em relação ao ano anterior, crescimento de 2,3%) e à inflação de despesas.

Despesas Gerais e Administrativas: economia de 2,2% no trimestre e crescimento de 3,2% no ano de 2025 em relação ao ano anterior, abaixo da inflação acumulada no período, resultado do trabalho interno da Companhia em conter o crescimento de despesas, mesmo diante dos efeitos da inflação e do avanço da infraestrutura de apoio à expansão.

Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas: totalizaram uma despesa de R\$ 2,8 milhões no trimestre e uma receita de R\$ 1,8 milhões no ano de 2025. As despesas de 2024 foram beneficiadas por um efeito não recorrente relacionado ao reconhecimento de R\$ 34,2 milhões em créditos tributários, vinculados à exclusão do ICMS-ST da base de cálculo do PIS/COFINS, conforme decisão favorável do STJ, e por isso não são comparáveis.

Resultado Financeiro

No 4T25, o Resultado Financeiro Líquido representou uma despesa financeira de R\$ 47,2 milhões, crescimento de 31,2% frente ao 4T24. Em 2025, totalizou uma despesa financeira de R\$ 167,0 milhões, aumento frente à despesa de R\$ 120,9 milhões em 2024, correspondendo a um crescimento de 38,1%, refletindo o aumento do custo de capital atrelado à taxa Selic.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	4T25	4T24	% 4T25 vs 4T24	2025	2024	% 2025 vs 2024
Resultado Financeiro Líquido	(47,2)	(35,9)	(31,2%)	(167,0)	(120,9)	(38,1%)
Despesas Financeiras	(60,1)	(60,1)	(0,1%)	(243,4)	(202,8)	(20,0%)
Receitas Financeiras	12,9	24,1	(46,3%)	76,4	82,0	(6,8%)

Lucro Líquido

A Companhia registrou Prejuízo Líquido contábil de R\$ 42,7 milhões no trimestre e de R\$ 161,9 milhões no ano de 2025. O Lucro Líquido Ajustado, excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações, o efeito da adoção do IFRS-16, itens não recorrentes e ajustes contábeis, totalizou um prejuízo de R\$ 24,0 milhões no trimestre e de R\$ 95,2 milhões no exercício. O resultado é impactado pelo não reconhecimento de ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal do exercício de 2025. Embora este ativo, que somou R\$18,0 milhões no 4T25 e R\$ 61,4 milhões em 2025, represente um direito da Companhia, seu reconhecimento contábil será reavaliado periodicamente.

Reconciliação do Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	4T25	4T24	% 4T25 vs 4T24	2025	2024	% 2025 vs 2024
Lucro (Prejuízo) Líquido	(42,7)	6,3	N/A	(161,9)	0,1	N/A
Margem Líquida (% ROL)	(5,7%)	0,9%	(6,5)p.p.	(5,8%)	0,0%	(5,8)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(5,0%)	0,8%	(5,7)p.p.	(5,1%)	0,0%	(5,1)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	0,0	0,3	(85,4%)	0,2	4,2	(96,4%)
(+) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	0,7	2,0	(65,0%)	5,3	5,8	(8,8%)
(+) IRPJ/CSLL sobre prejuízo fiscal	18,0	-	-	61,4	-	-
(+) Itens não-recorrentes	-	-	-	-	(28,2)	100,0%
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(24,0)	8,5	N/A	(95,2)	(18,1)	(425,0%)
Margem Líquida Ajustada (% ROL)	(3,2%)	1,2%	(4,4)p.p.	(3,4%)	(0,7%)	(2,7)p.p.
Margem Líquida Ajustada (% RBLD)	(2,8%)	1,0%	(3,8)p.p.	(3,0%)	(0,6%)	(2,4)p.p.

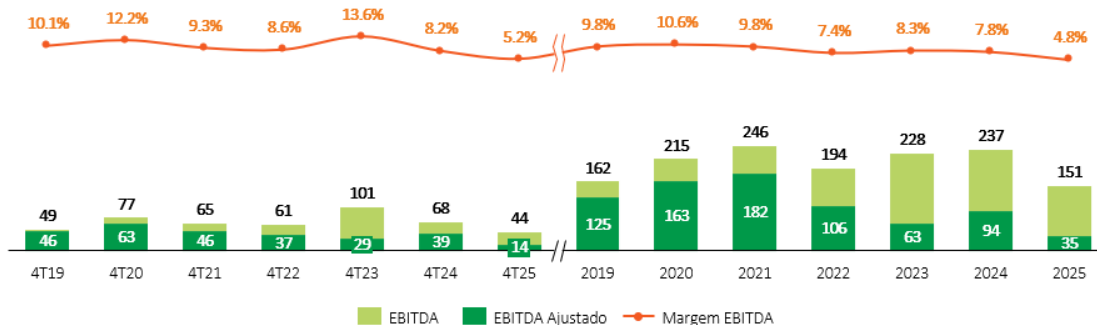
EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA totalizou R\$ 44,2 milhões no trimestre e R\$ 151,5 milhões no ano, uma queda de 34,9% frente ao 4T24 e de 36,1% frente a 2024, respectivamente. O EBITDA Ajustado pelas despesas do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP), pelos efeitos da contabilização do IFRS-16 e por resultados não recorrentes totalizou R\$ 13,7 milhões no 4T25 e R\$ 34,9 milhões no exercício, queda de 65,1% frente ao 4T24 e de 62,9% frente a 2024.

Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	4T25	4T24	% 4T25 vs 4T24	2025	2024	% 2025 vs 2024
Lucro (Prejuízo) Líquido	(42,7)	6,3	N/A	(161,9)	0,1	N/A
(+) IR, CSLL	5,3	(8,6)	N/A	8,1	(15,4)	N/A
(+) Resultado Financeiro Líquido	47,2	35,9	31,2%	167,0	120,9	38,1%
(+) Depreciação e Amortização	34,5	34,4	0,4%	138,3	131,3	5,4%
(=) EBITDA	44,2	68,0	(34,9%)	151,5	236,9	(36,1%)
Margem EBITDA (% ROL)	5,9%	9,3%	(3,5)p.p.	5,4%	8,9%	(3,5)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	5,2%	8,2%	(3,0)p.p.	4,8%	7,8%	(3,0)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	0,0	0,3	(85,4%)	0,2	4,2	(96,4%)
(+) Itens não-recorrentes	-	-	-	4,2	(34,2)	N/A
(-) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(30,5)	(28,9)	(5,6%)	(120,9)	(112,8)	(7,2%)
(=) EBITDA Ajustado	13,7	39,4	(65,1%)	34,9	94,1	(62,9%)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	1,8%	5,4%	(3,6)p.p.	1,3%	3,5%	(2,3)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	1,6%	4,7%	(3,1)p.p.	1,1%	3,1%	(2,0)p.p.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA

(R\$ milhões)

**Dívida Líquida Ajustada**

Em 31 de dezembro de 2025, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$ 207,1 milhões. O indicador de alavancagem financeira, Dívida Líquida Ajustada dividida pelo EBITDA dos últimos doze meses, foi de 1,4x.

Foi realizada a décima terceira emissão de cotas seniores do FIDC Verdecard, no dia 14 de maio de 2025, com prazo de 5 anos e totalizando R\$ 400 milhões, com atribuição brAAA (sf) de rating pela Standard & Poors Global Rating. Esta emissão aumentou o prazo médio das cotas e permitiu a redução do spread médio da remuneração.

Além disso, ao longo do segundo semestre de 2025, realizamos a emissão de R\$268 milhões em debêntures, com prazos de 4, 5 e 6 anos, que resultaram no alongamento do perfil do passivo corporativo e na manutenção dos spreads atuais.

Devido à sazonalidade do capital de giro, historicamente observamos um consumo de caixa no primeiro semestre e uma geração de caixa no segundo.

Dívida Líquida e Dívida Líquida Ajustada (R\$ milhões)	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24	4T23
Empréstimos e Financiamentos	582,2	559,5	496,8	500,0	534,5	501,3
Circulante	95,3	178,1	231,2	197,0	196,1	111,3
Não Circulante	486,9	381,4	265,6	302,9	338,4	390,0
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(599,9)	(530,9)	(624,8)	(330,5)	(653,0)	(531,6)
Caixa e equivalentes de caixa	(438,3)	(374,1)	(478,8)	(169,0)	(489,9)	(421,4)
Aplicações Financeiras	(161,6)	(156,8)	(146,0)	(161,5)	(163,1)	(110,2)
Dívida Líquida	(17,7)	28,6	(128,0)	169,4	(118,5)	(30,3)
(+) Caixa e Aplicações Financeiras FIDC	224,8	398,8	524,5	163,1	205,6	111,3
Caixa e equivalentes de caixa FIDC	67,7	247,3	378,6	1,5	42,5	11,7
Aplicações Financeiras FIDC	157,0	151,5	146,0	161,5	163,1	99,6
Dívida Líquida Ajustada	207,1	427,4	396,5	332,5	87,2	81,1
<i>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA UDM</i>	<i>1,4</i>	<i>2,4</i>	<i>2,0</i>	<i>1,8</i>	<i>0,4</i>	<i>0,4</i>

Investimentos

No 4T25 e em 2025, os investimentos totalizaram R\$ 10,5 milhões e R\$ 49,4 milhões, respectivamente, representando crescimento de 0,2% em relação ao 4T24 e redução de 4,2% frente a 2024. Os investimentos contemplaram a abertura de 21 novas lojas, a reforma e transformações de lojas, e investimentos em logística e TI.

Investimentos (R\$ milhões)	4T25	4T24	% 4T25 vs 4T24	2025	2024	% 2025 vs 2024
Novas lojas	0,8	2,0	(59,0%)	9,1	11,5	(21,0%)
Reformas e Projetos em Lojas	2,6	3,1	(13,9%)	13,7	15,9	(13,7%)
Logística, TI e Outros	7,0	5,4	29,6%	26,6	24,1	10,1%
Total Investimentos	10,5	10,5	0,2%	49,4	51,5	(4,2%)



Em sentido horário, fachadas das filiais inauguradas em: (i) Boa Vista da Aparecida (PR), no 1T25; (ii) Catanduvas (PR), no 2T25; (iii) Ribeirão Claro (PR), no 3T25; e (iv) Vale Real (RS), no 4T25.

SOBRE A QUERO-QUERO

Companhia fundada em 1967, na cidade de Santo Cristo, interior do Rio Grande do Sul.

A Lojas Quero-Quero é a maior varejista especializada em materiais de construção do Brasil em número de lojas, totalizando 586 lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A Companhia oferece aos seus clientes uma solução completa em materiais de construção, complementada por eletrodomésticos e móveis. Além disso, oferece serviços financeiros através do cartão de crédito “VerdeCard”.

Anexo – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)	2025	2024	% 2025 vs 2024
Ativo	3.771,2	3.702,2	1,9%
Circulante	2.773,4	2.639,8	5,1%
Caixa e equivalentes de caixa	438,3	489,9	(10,5%)
Aplicações financeiras	161,6	163,1	(0,9%)
Contas a receber de clientes	1.477,7	1.252,0	18,0%
Estoques	535,7	518,1	3,4%
Impostos a recuperar	117,4	163,4	(28,2%)
Despesas antecipadas	5,5	8,5	(34,7%)
Outros créditos	37,3	44,9	(16,9%)
Não circulante	997,9	1.062,4	(6,1%)
Contas a receber de clientes	83,7	75,2	11,3%
Partes relacionadas - Outras contas a receber	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	212,4	208,7	1,8%
Impostos a recuperar	15,1	63,0	(76,1%)
Depósitos judiciais	8,1	8,9	(8,8%)
Despesas Antecipadas	0,8	0,9	(10,9%)
Outros créditos	3,4	-	-
FIDC Verdecard	-	-	-
Investimentos	0,0	0,0	33,3%
Imobilizado	614,6	647,1	(5,0%)
Intangível	59,8	58,6	2,1%
Passivo e Patrimônio Líquido	3.771,2	3.702,2	1,9%
Circulante	1.727,8	1.694,9	1,9%
Fornecedores	457,8	451,6	1,4%
Fornecedores - convênio	10,9	19,3	(43,7%)
Empréstimos e financiamentos	95,3	196,1	(51,4%)
Quotas seniores FIDC Verdecard	314,8	353,4	(10,9%)
Passivos de Arrendamento	82,5	78,1	5,6%
Obrigações com conveniadas	522,1	333,4	56,6%
Impostos e contribuições a recolher	24,4	29,3	(16,8%)
Salários e férias a pagar	83,8	95,7	(12,4%)
Receita diferida	1,5	9,3	(83,7%)
Dividendos a pagar	-	21,6	(100,0%)
Obrigações por repasse	16,8	24,0	(29,9%)
Outras obrigações	117,9	83,0	42,1%
Não circulante	1.638,5	1.461,3	12,1%
Empréstimos e financiamentos	486,9	338,4	43,9%
Quotas seniores FIDC Verdecard	688,0	590,9	16,4%
Contas a pagar por aquisição de investimento	0,0	11,6	(99,7%)
Receita diferida	18,5	20,0	(7,6%)
Passivos de Arrendamento	428,3	448,8	(4,6%)
Outras obrigações	-	36,9	(100,0%)
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	16,8	14,6	15,0%
Patrimônio líquido	404,9	546,0	(25,8%)
Capital social	506,0	482,2	4,9%
Reserva de capital	17,8	17,7	0,8%
Reserva Legal	8,2	8,2	-
Reserva de Incentivos Fiscais	22,1	22,1	-
Reserva de Lucros	-	15,7	(100,0%)
Outros Resultandos Abrangentes	(0,4)	0,1	N/A
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(148,8)	-	-

Anexo – Fluxo de Caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado - Método indireto (R\$ milhões)	4T25	4T24	2025	2024
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro do exercício	(42,7)	6,3	(161,9)	0,1
Ajustes para conciliar o lucro do exercício com o caixa e equivalentes de caixa aplicados nas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	34,5	34,4	138,3	131,3
Reversão créditos fiscais depreciação e amortização	1,3	1,3	5,2	5,0
Créditos fiscais passivo de arrendamento	0,7	0,6	2,7	2,5
Perda estimada por créditos de liquidação duvidosa	5,3	1,5	37,3	28,2
Ganho na venda e/ou custo de ativo imobilizado e intangível baixados	0,1	(0,1)	0,4	0,6
Encargos financeiros sobre contas a pagar por aquisição de investimento	12,5	0,3	0,9	1,1
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	21,9	17,7	82,5	67,9
Ajuste a valor presente passivo de arrendamentos	11,6	12,0	48,4	45,9
Plano de opção de compra de ações	0,0	0,3	0,2	4,2
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	1,1	0,5	2,2	(5,7)
Perda estimada em estoques	1,9	(1,3)	2,7	(0,2)
Apropriação receita diferida	(0,3)	(0,3)	(9,3)	(0,6)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,5	(12,7)	(0,8)	(22,3)
Lucro Ajustado	48,5	60,5	148,7	258,2
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(102,9)	(39,9)	(275,8)	(218,8)
Estoques	6,7	0,0	(20,3)	(43,4)
Créditos diversos	39,8	8,7	101,1	(28,2)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores e fornecedores - convênio	161,4	103,9	(3,9)	74,1
Quotas seniores FIDC Verdecard	(84,1)	(81,5)	58,4	172,5
Obrigações com conveniadas	86,3	35,7	188,6	88,4
Impostos e contribuições a recolher	5,4	9,5	1,1	(1,4)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(1,5)	(6,0)	(11,3)
Outras obrigações e contas a pagar	(49,4)	(0,2)	(33,6)	33,6
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	111,9	95,3	158,4	323,6
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aplicações financeiras	(10,1)	7,2	1,5	(52,9)
Aquisição de imobilizado	(7,1)	(7,7)	(39,1)	(38,4)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	-	0,1	0,3	0,1
Adições ao intangível	(2,8)	(1,6)	(9,3)	(10,6)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(20,0)	(2,1)	(46,6)	(101,7)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Integralização de capital/ Gastos com emissões de ações	-	-	23,8	31,6
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	-	(21,6)	(29,0)
Captação de financiamentos - terceiros	216,1	(1,1)	441,6	161,9
Pagamento de juros sobre financiamentos e mútuos	(23,5)	(16,5)	(80,7)	(65,4)
Pagamento do valor principal de financiamentos	(192,8)	(36,8)	(396,5)	(131,1)
Pagamento de passivo de arrendamentos	(32,8)	(31,2)	(130,1)	(121,4)
Empréstimos (pagamentos) de recursos de partes relacionadas	-	-	-	-
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades de financiamento	(33,0)	(85,7)	(163,4)	(153,4)
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	58,9	7,6	(51,6)	68,5
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	379,4	482,3	489,9	421,4
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	438,3	489,9	438,3	489,9